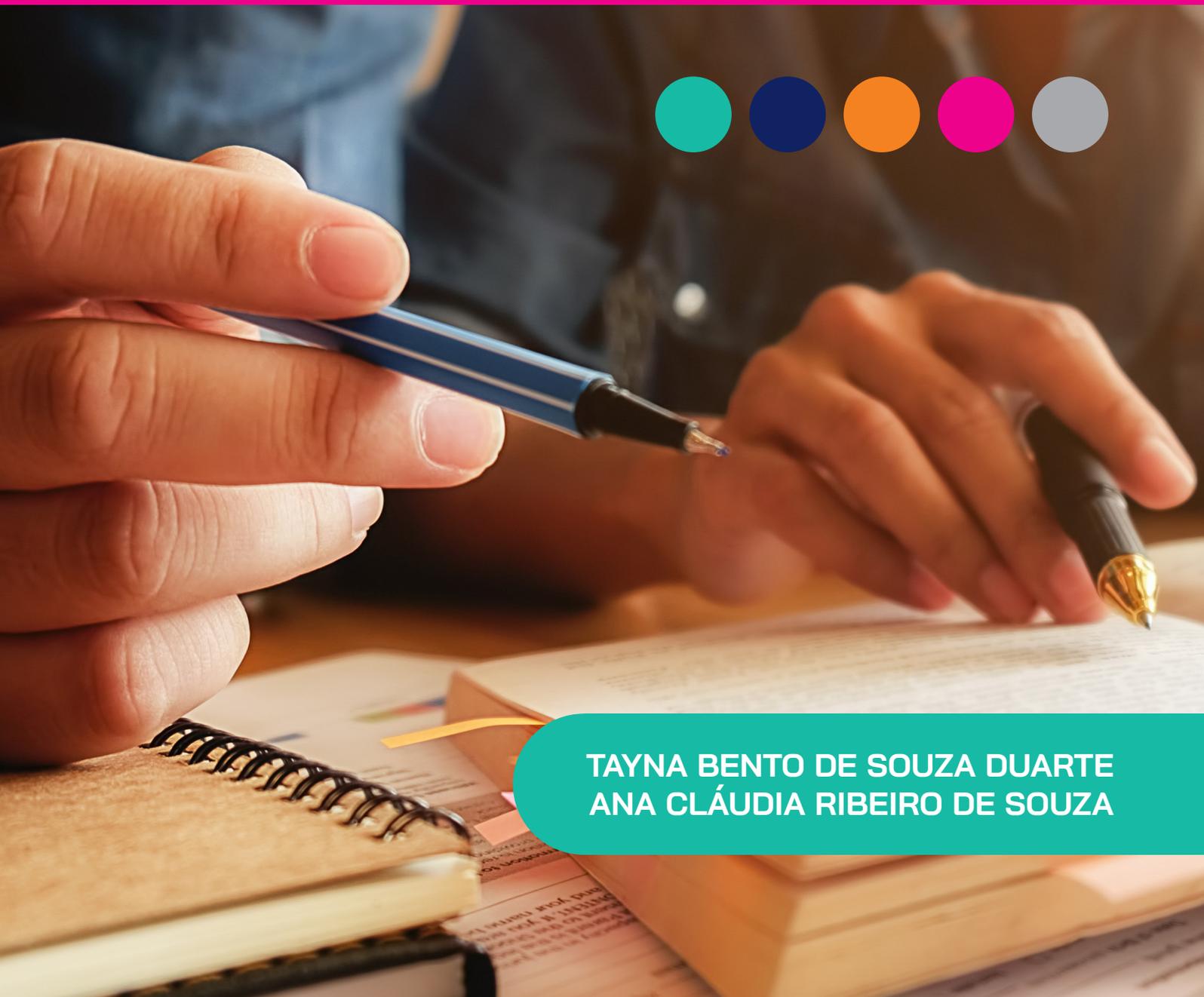


CAMINHO PARA PRÁXIS

Formação continuada para professores da EPTNM na modalidade de EJA na perspectiva da Metodologia da Problematização com o Arco de Magueréz

PRAXIS WAY

Teacher's Based Instructional continuity from EPTNM (EJA modality) Problematization Methodology with Magueréz' Arch approach



TAYNA BENTO DE SOUZA DUARTE
ANA CLÁUDIA RIBEIRO DE SOUZA

Autoras

Tayna Bento de Souza Duarte

Ana Cláudia Ribeiro de Souza

Capa e diagramação

Michelle Costa e Lima

Capa, imagens e ilustrações

Criadas com recursos do Freepik.com

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

D812c Duarte, Tayna Bento de Souza.

Caminhos para a práxis: formação continuada para professores da EPTNM na modalidade de EJA na perspectiva da metodologia da problematização com o Arco de Magueréz = Praxis way: teacher's based instructional continuity from EPTNM (EJA modality) problematization methodology with Magueréz Arch approach. / Tayna Bento de Souza Duarte, Ana Cláudia Ribeiro de Souza. – Manaus, 2019. 66 p. : il. color.

Produto Educacional da Dissertação – Educação profissional técnica de nível médio na modalidade de educação de jovens e adultos: uma reflexão sobre a prática pedagógica docente. (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Manaus Centro, 2019.

1. Educação profissional. 2. Educação de jovens e adultos - EJA. 3. Práticas pedagógicas. I. Souza, Ana Cláudia Ribeiro de. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas III. Título.

CDD 378.013

CAMINHO PARA PRÁXIS

Formação continuada para professores da EPTNM na modalidade de EJA na perspectiva da Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez

PRAXIS WAY

Teacher's Based Instructional continuity from EPTNM (EJA modality) Problematization Methodology with Maguerez' Arch approach



TAYNA BENTO DE SOUZA DUARTE
ANA CLÁUDIA RIBEIRO DE SOUZA

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

Origem do produto: Trabalho de dissertação “Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos: uma reflexão sobre a prática pedagógica docente”.

Área de Conhecimento: Ensino

Público alvo: Profissionais da educação

Categoria deste produto: Formação Continuada

Finalidade: Contribuir com a prática pedagógica docente na EPTNM na modalidade de EJA por meio da reflexão e do diálogo com os diferentes saberes e especificidades dessa oferta, intencionando, dessa forma, um novo sentido para a prática pedagógica. Registro do Produto/Ano: Biblioteca Paulo Sarmento do IFAM-Campus Manaus Centro, 2019.

Avaliação do Produto: 07 (sete) professores de uma instituição de ensino que oferta Educação Profissional e Tecnológica, e 3 (três) professores que compuseram a Banca de Defesa da Dissertação.

Disponibilidade: Irrestrita, preservando-se os direitos autorais bem como a proibição do uso comercial do produto.

Divulgação: Em formato digital.

Instituições envolvidas: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas

URL: <http://www2.ifam.edu.br/profept>

Idioma: Português

Cidade: Manaus

País: Brasil





RESUMO

A Formação continuada para professores da EPTNM na modalidade de EJA na perspectiva da Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerz é um produto educacional desenvolvido para a pesquisa “Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos: uma reflexão sobre a prática pedagógica docente”. A formação objetiva contribuir com a prática pedagógica docente na EPTNM na modalidade de EJA por meio da reflexão e do diálogo com os diferentes saberes e especificidades da oferta, intencionando um novo sentido para a prática pedagógica. Busca estabelecer relação entre as concepções e princípios da EPTNM na modalidade de EJA, desenvolvida no PROEJA e a prática docente, por meio da Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerz, no sentido de implementar um processo formativo como um espaço para vivências práticas crítico-reflexivas em um contexto coletivo e participativo.



ABSTRACT

This Research aims to present the continuous training teachers program of EPTNM (Technological High School Education Program), an EJA (Youth and Adult Teachings) study program undertaken, based on an educational product. This product was developed with the Arch of Maguerez approach, with problematization teaching methodology, as the main result of a previous research, "Teachers Based Instructional continuity from EPTNM (EJA modality) Problematization Methodology with Arch of Maguerez approach". The teachers training program aims to raise the educational know-how in EPTNM (EJA), by creating productive deliberation experience and knowledge exchanges, for different teachers abilities according to the courses expertises proposal. This perspective searches to provide new standards for the educational know-how, by connecting conceptions and principles from EPTNM (EJA Program) and the teachers backgrounds. Still at this context, the educational product scenarios represents the core of the Arch of Maguerez approach, implementing formative procedures on a live experience environment, with a unified and collaborative ambience.

SUMÁRIO



06

Apresentação

09

1. Entendendo a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. (EJA)

16

2. Desenvolvendo uma prática pedagógica em um contexto tão diverso

22

3. A Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez e o exercício da práxis.

28

4. A nossa proposta de formação.

52

Algumas considerações para o formador.

53

Referências

56

Apêndices



APRESENTAÇÃO

Caro(a) educador(a),

Esta formação continuada para educadores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio - EPTNM na modalidade de Educação de Jovens e Adultos - EJA é um produto educacional desenvolvido para uma pesquisa do programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM). A EPTNM na modalidade de EJA é desenvolvida por meio do PROEJA, busca em sua materialização a integração do Ensino Médio à Educação Profissional e Tecnológica no contexto da Educação de Jovens e Adultos, e nesse sentido, existe novos significados para a prática pedagógica.

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, tem como objetivo a ampliação da escolaridade com profissionalização, e para isso, os (as) educadores (as) precisam desenvolver práticas pedagógicas que favoreçam a formação humana integral dos alunos, tendo como fundamento de sua prática o trabalho como princípio educativo, a pesquisa como prática pedagógica, e a indissociabilidade entre educação e prática social e entre teoria e a vivência da prática profissional.

Por entendermos a formação continuada como um processo no qual o professor reflete criticamente sobre a sua prática, para intencionalmente modificá-la e nesse sentido precisa partir de situações identificadas em seu contexto profissional, apresentamos um modelo de formação continuada por meio da Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez, que busca um novo sentido para a prática pedagógica, pois parte de uma situação observada e, posteriormente, problematizada pelos próprios docentes, os quais dialogando com as concepções e princípios que fundamentam a oferta da EPTNM na modalidade de EJA irão imprimir um novo sentido para sua práxis.

Tomamos como referência a Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez como o caminho de ensino e pesquisa proposto por Berbel (2012) por entendermos que o desenvolvimento das cinco etapas



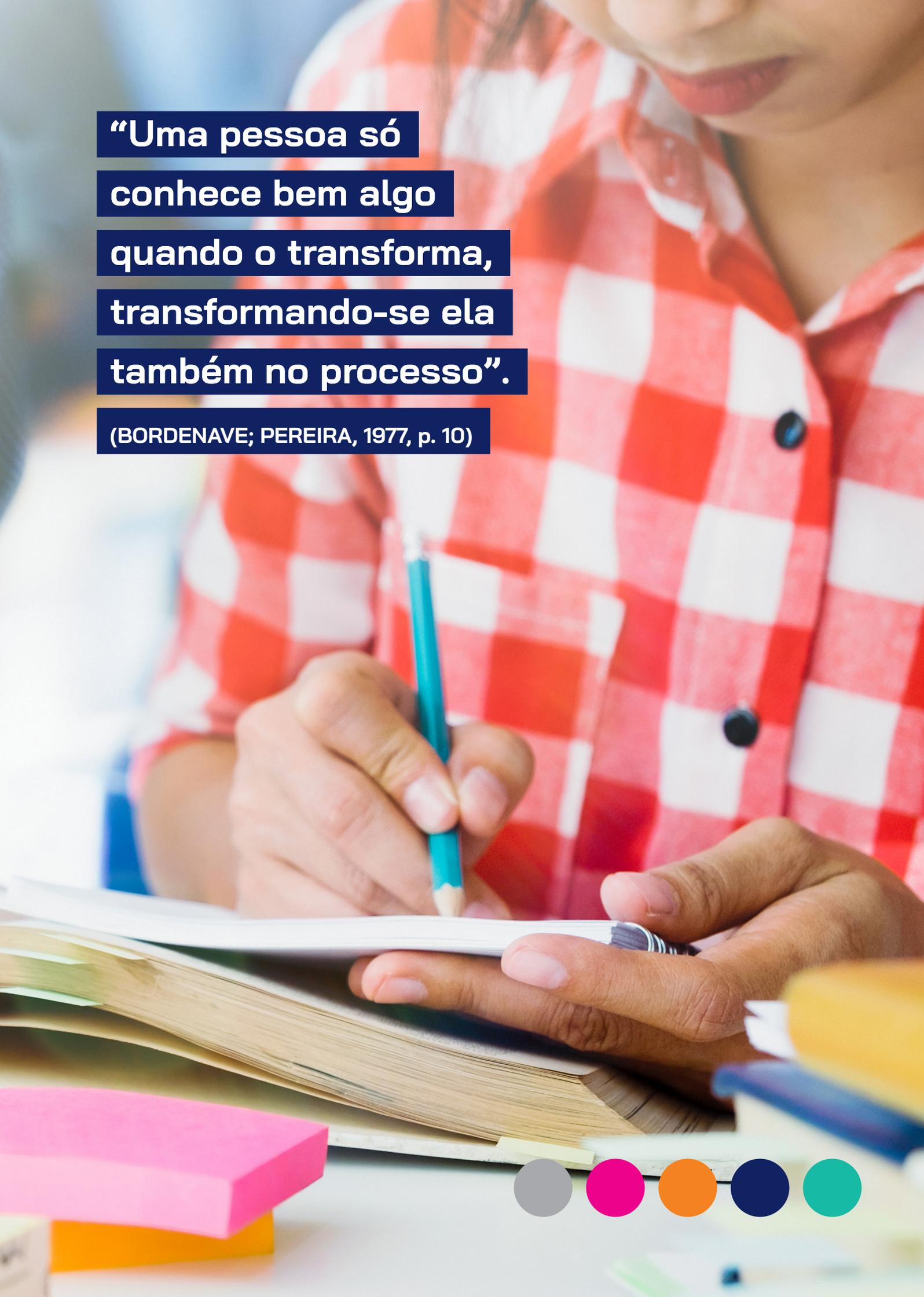
propostas pelo arco nos levará ao objetivo da nossa formação, por exigir dos participantes uma dinâmica de ação-reflexão-ação, em uma ação intencional transformadora da realidade, observada como ponto de partida e de chegada do estudo.

O curso possui uma carga horária de 15h, divididos em 01 (um) encontro para apresentação da proposta de pesquisa e 05 (cinco) encontros formativos de acordo com as cinco etapas propostas no Arco de Margueret: 1 – observação da realidade para eleger o problema de estudo; 2 – definição dos pontos-chave de estudo; 3 – teorização ou estudo dos pontos-chave; 4 – definição/elaboração das hipóteses para solução do problema de estudo; 5 – intervenção na realidade observada a partir da aplicação das hipóteses.

Esperamos que esta formação intencione mudanças na prática pedagógica docente, atribuindo a ela um novo sentido à medida em se constrói, por meio da sua identificação e reflexão.

As autoras





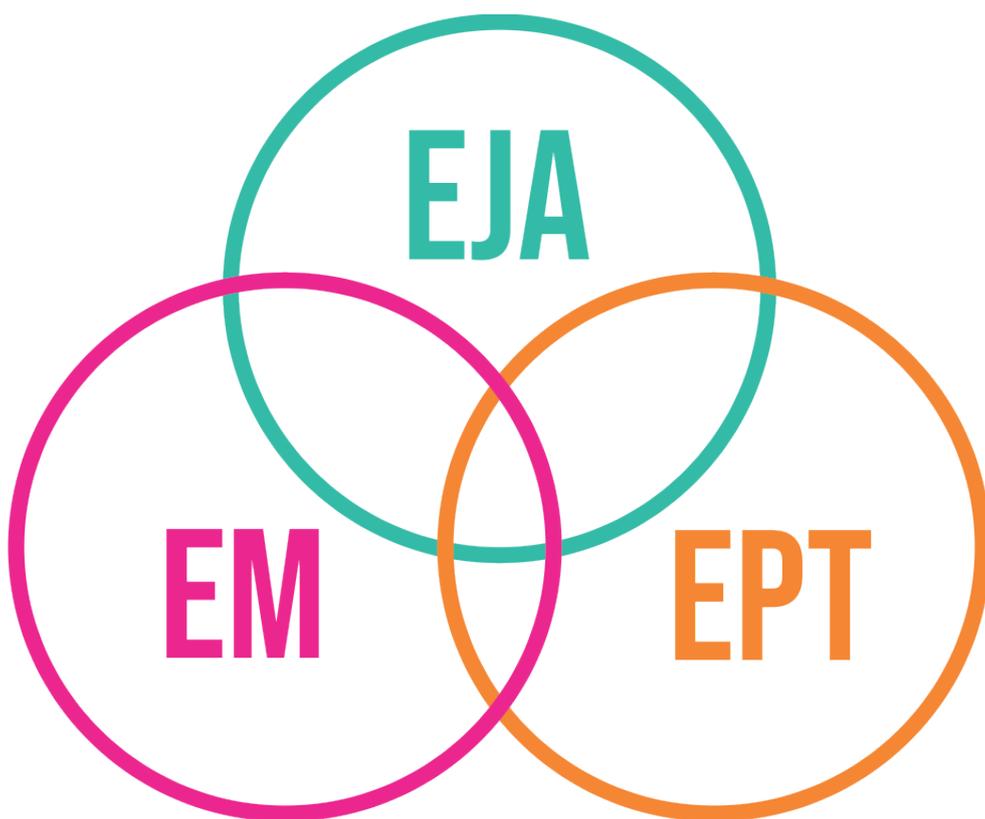
**“Uma pessoa só
conhece bem algo
quando o transforma,
transformando-se ela
também no processo”.**

(BORDENAVE; PEREIRA, 1977, p. 10)



01

O QUE ENTENDEMOS POR EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS



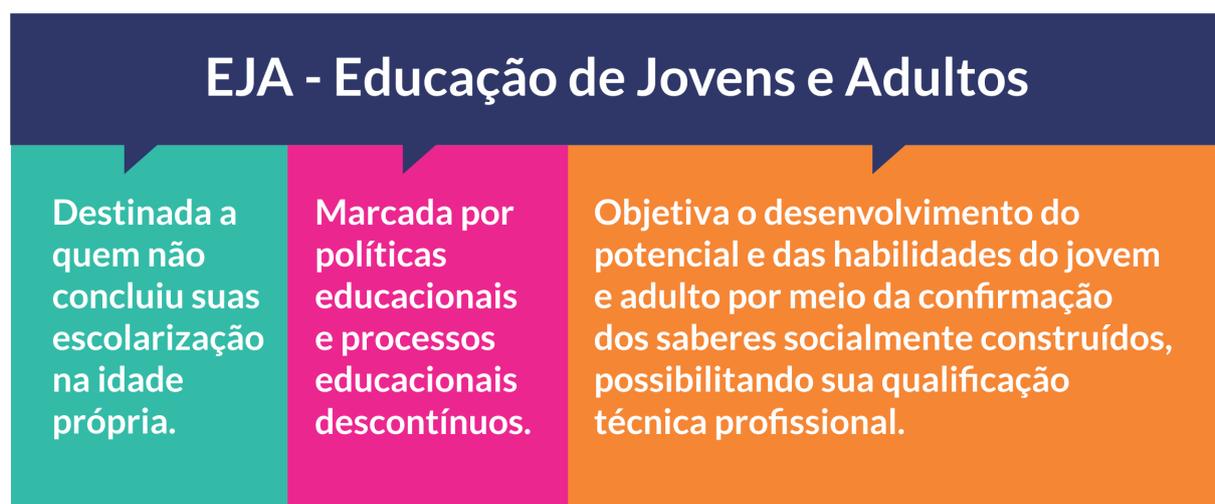
A EPTNM na modalidade de EJA surgiu da necessidade da oferta de formação profissional aos sujeitos alunos da Educação de Jovens e Adultos, no sentido de cumprimento dos dispositivos legais que apontam como objetivo fim da educação, “o desenvolvimento pleno do educando,



seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 2017, p.08). Ao trazer para os termos da lei a EJA, a lei n. 9.394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional afirma que ela se destina aqueles que não concluíram o ensino fundamental ou o ensino médio na idade própria, e que a estes devem ser assegurados “oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do aluno, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames”. (BRASIL, 2017, p. 13), e nesse sentido, a proposta de EPTNM na modalidade de EJA aponta para o desenvolvimento do ensino médio integrado à educação profissional e tecnológica para o público jovem e adulto na modalidade de EJA, com concepções e princípios definidos a partir das características de cada uma dessas ofertas.

O desafio para implementar a EPTNM na modalidade de EJA se fundamenta nas especificidades do EM integrado a EPT e da EJA, se considerarmos que essas três modalidades ainda não estão consolidadas no contexto educacional brasileiro e apresentam características próprias que precisam ser impressas quando pensamos na oferta de uma educação de qualidade para os sujeitos alunos destinatários da educação de jovens e adultos.

Destacamos, de maneira sucinta, as principais as características que comportam cada uma dessa modalidades, considerando que o seu entrelaçamento constitui a proposta da EPTNM na modalidade de EJA ofertada por meio do PROEJA.



EM - Ensino Médio

Última etapa da educação básica, fundamentado na integração das dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura, deve consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental e possibilitar o prosseguimento de estudos.

Objetiva uma formação para a cidadania e para o mundo do trabalho, possibilitando ao educando autonomia em sua aprendizagem e na adaptação a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posterior.

Deve ser estruturado a partir dos seguintes princípios pedagógicos: identidade, diversidade, autonomia, interdisciplinaridade e contextualização.

Pressupostos e fundamentos: Trabalho, ciência, tecnologia e cultura; dimensões da formação humana; Trabalho como princípio educativo; Pesquisa como princípio pedagógico; Direitos humanos como princípio norteador; Sustentabilidade ambiental como meta universal.

EPT - Educação Profissional e Tecnológica

Direito social inalienável do cidadão, em termos de direito do trabalhador ao conhecimento.

Integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia, como construções sociais, históricoculturais e

Objetiva a formação integral, com a superação da dicotomia entre trabalho intelectual e trabalho manual, dito de outra forma, entre a ação de executar e as ações de pensar.



O Decreto nº 5.154/2004 sinalizou para a possibilidade da oferta da Educação Profissional Técnica de Nível Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, e em 2006, é criado o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade EJA – PROEJA por meio do Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006 (BRASIL, 2006), com a proposta de integrar as três modalidades acima apresentadas e assim, romper com a dualidade educacional estruturalmente e socialmente imposta, e com ações educacionais isoladas voltadas para o público jovem e adulto.

O objetivo da EPTNM na modalidade de EJA é institucionalizar uma Política Pública que não apenas contribua para diminuição da dívida histórica com o público jovem e adulto, marcado por políticas e processos educacionais descontínuos, mas também e sobretudo, promover o desenvolvimento da sua cidadania, ao integrar a educação básica a educação profissional técnica de nível médio, na perspectiva da formação humana integral.

As características das três modalidades apontam para o desenvolvimento integral do aluno, tendo o trabalho, como eixo articulador, o que nos leva ao objetivo principal do PROEJA, a elevação da escolaridade com profis-



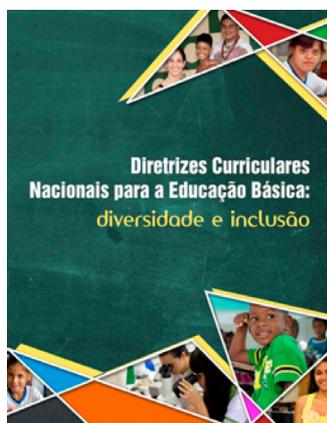
DECRETO Nº 5.154 DE 23 DE JULHO DE 2004.

Este decreto regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 que tratam da Educação Profissional e Tecnológica na Lei nº 9.394/96, de diretrizes e bases da educação nacional, abrindo possibilidades para que esta seja organizada de forma integrada ao ensino médio, contrariando o Decreto nº 2.208/97 que reforçou a dualidade educacional ao separar a educação profissional do ensino médio.



- Você pode conhecer o Decreto nº 5.840, de 13/07/2006 que Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5840.htm
- Para conhecer mais sobre o PROEJA, acesse o Documento Base, disponível em: <http://portal.mec.gov.br/proeja/publicacoes-do-proeja>

sionalização, não no sentido de preparação técnica, mas no sentido de uma formação que possibilite aos sujeitos alunos a integração entre suas ações de pensar e de fazer, transformando a realidade social na qual estão inseridos, e não apenas se adaptando a elas.



SAIBA MAIS

No documento “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica”, disponível em:

[portal.mec.gov.br > 13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf > file](http://portal.mec.gov.br/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf)

De acordo com o Dicionário de Significados on line o termo **integração** vem do latim *integrare*, e significa o ato ou efeito de tornar inteiro, como sinônimo de assimilação e reunião. Nesses termos, a **integração** entre o saber e o fazer pressupõe o sentido de que ambos constituem uma mesma unidade, e portanto não pode haver indissociabilidade, e para sua materialização exige espaços permanentes para reflexão, discussão e planejamento da uma prática pedagógica que se propõe à integrar teoria e prática, educação e mundo trabalho, conhecimentos gerais e técnicos ou intelectuais e manuais.

Ver mais em: CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.) Ensino Médio Integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5840.htm

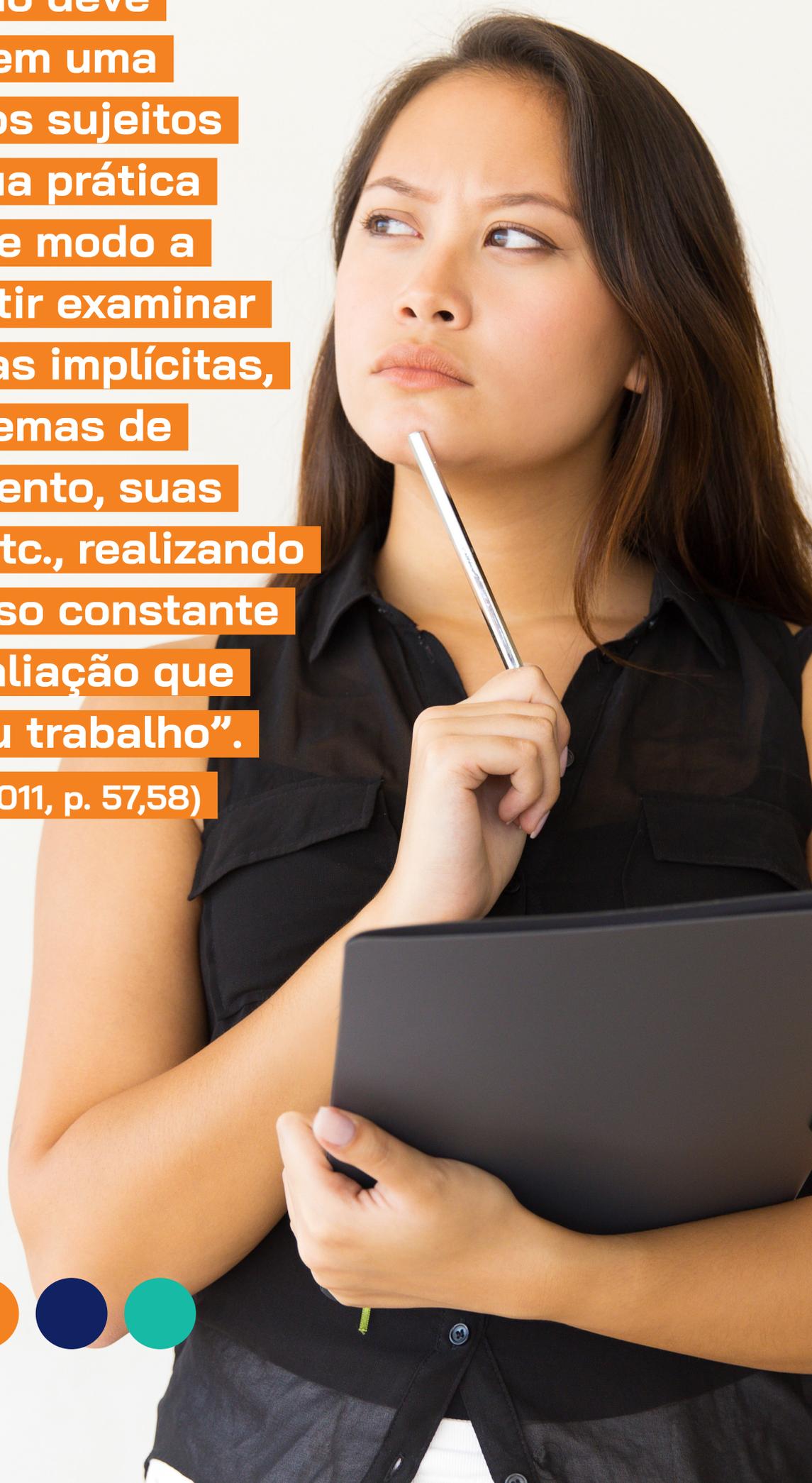
Para conhecer mais sobre o PROEJA, acesse o Documento Base, disponível em: <http://portal.mec.gov.br/proeja/publicacoes-do-proeja>



O PROEJA é, pois, uma proposta constituída na confluência de ações complexas. Desafios políticos e pedagógicos estão postos e o sucesso dos arranjos possíveis só materializar-se-á e alcançará legitimidade [...] em um projeto de nação que vise uma escola vinculada ao mundo do trabalho numa perspectiva radicalmente democrática e de justiça social. (BRASIL, 2007, p. 8)

“A formação deve apoiar-se em uma reflexão dos sujeitos sobre a sua prática docente, de modo a lhes permitir examinar suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes, etc., realizando um processo constante de autoavaliação que oriente seu trabalho”.

(IMBERNÓN, 2011, p. 57,58)



02

DESENVOLVENDO UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM UM CONTEXTO TÃO DIVERSO



Pensar na prática pedagógica desenvolvida na Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), é buscar compreender, por meio de uma prática reflexiva, os desafios

impostos por essa forma de educação que trabalha três modalidades em processo de consolidação na educação brasileira: a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), sua integração com o Ensino Médio e seu desenvolvimento no contexto da Educação de Jovens e Adultos.

Entendemos a prática pedagógica

docente como uma atividade

teórico-prática, crítica e reflexiva

do professor, que pensando

criticamente sobre os processos

que a envolvem, pode modificá-la.

Na busca por estabelecer relação entre as concepções e princípios da EPTNM na modalidade de EJA e a prática pedagógica docente, a escola deve criar em seu contexto espaços mais dialógicos e reflexivos, principalmente relacionados aos seus processos formativos, o que implica no entendimento do tipo de educação que ela vai ofertar e para quais sujeitos. Em sua prática pedagógica cada docente trabalha de maneira di-

ferente com o conhecimento, entretanto, o que se evidenciará é a necessidade da vinculação da prática com a formação que se quer propiciar, ou seja, a forma como o trabalho desenvolvido em cada disciplina pode contribuir para a formação do aluno enquanto sujeito pertencente a uma sociedade, e não apenas como mero receptor/reprodutor de um conhecimento adquirido.

A prática educativa é entendida como “[...] um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária à existência e funcionamento de todas as sociedades” (LIBÂNEO, 1994, p. 16 - 17).

A prática pedagógica é uma [...] prática intencional de ensino e aprendizagem não reduzida à questão didática ou às metodologias de estudar e de aprender, mas articulada à educação como prática social e ao conhecimento como produção histórica e social, datada e situada, numa relação dialética entre prática-teoria, conteúdo-forma e perspectivas interdisciplinares. (FERNANDES, 2008, p. 159)

Nesse contexto, à prática pedagógica cabe o papel fundamental de romper com a dualidade educacional historicamente construída na EPT, refletida hoje também na EPTNM na modalidade de EJA, que não integra a teoria à prática e nem tão pouco os conhecimentos, portanto inviabilizam a consolidação da formação integral. Nela devem estar inseridos os aspectos dispostos no Documento Base sobre a Educação Profissional Técnica de Nível Médio na modalidade EJA, ou seja, o sentido de integração como superação da dualidade entre cultura geral e cultura técnica, com a superação da desarticulação dos conteúdos; o trabalho como princípio educativo, o reconhecimento dos saberes que foram socialmente construído pelos sujeitos alunos e que contribuem para um melhor entendimento dos conhecimentos sistematizados pela escola e por essa razão

pressupõe a participação ativa dos alunos nos processos de aprendizagem, e a prática da pesquisa visando a construção do conhecimento com autonomia, reflexão, dinamismo, motivação e criatividade. (BRASIL, 2007)

Para que a prática pedagógica assuma o papel acima evidenciado, faz-se necessário que aos docentes sejam propiciados momentos de formação cuja ênfase esteja na reflexão de sua própria prática no contexto em que ela está inserida. Uma formação assim pensada trará clareza sobre os determinantes e as contradições sociais que marcam a EJA, e mais recentemente o PROEJA, e levarão a uma transformação intencional na prática pedagógica, instrumento que materializa as concepções e princípios postos para a EPTNM na modalidade de EJA.

“A proposta de se oportunizar aos educadores e demais profissionais da educação, inseridos ou que venham a se inserir no desenvolvimento dos cursos do PROEJA, uma formação continuada a partir da sua experiência docente tem mostrado a importância de que esta formação surja da identificação e da reflexão sobre sua prática pedagógica, no sentido da formação pessoal e profissional que o faz educador” (SILVA; SILVA, 2010, p. 17).

A formação continuada de professores pensada parte do entendimento apontado por Imbernón (2011) de que o docente precisa ser sujeito da formação e não objeto da mesma, no sentido de possuírem uma “epistemologia prática, um conhecimento e um quadro teórico” oriundos de sua experiência prática docente que exige um modelo formativo de resgate e reflexão desses conhecimentos, levando-o a olhar para si, no intuito de modificar-se. Nesse sentido, a melhoria da prática profissional se dará à medida que os docentes compreendem seu papel de sujeito transformador da realidade que ele mesmo observa como um problema para que a proposta educacional se efetive, e não a partir de regras ou modelos construídos fora do contexto da prática.

Concordamos com Imbernón (2011) quando afirma que a formação docente deve ser permanente, pois entendemos que os avanços tecnológicos tem impactado e levado a sociedade à constantes transformações, fato este evidenciado também na escola, que como parte da sociedade precisa repensar continuamente sua prática afim de adaptar-se aos novos perfis de aluno demandados por essa sociedade. Nesse sentido, concordamos ainda com Imbernón (2011, p. 50,51) ao apontar alguns eixos que merecem nossa atenção nessa prática de formação docente:



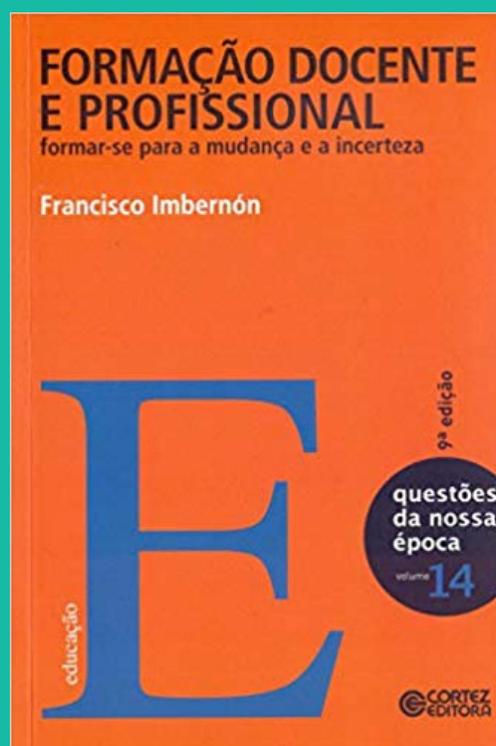
O objetivo desse processo formativo é intencional uma prática pedagógica que favoreça a relação professor-aluno-conhecimento, e nesse sentido Costa (2013) explicita, que essa prática tem no professor a figura de mediador, que não apenas transmite o conteúdo, mas faz a mediação entre o conhecimento e o aluno, tendo no aluno a figura de sujeito do processo, com uma história e que traz consigo conhecimentos de sua realidade social, ainda que não sistematizados, sugerindo que para a aprendizagem ter sentido, os conhecimentos precisam ser contextualizados a partir da história dos sujeitos e de sua própria cientificidade.



SAIBA MAIS

Sobre esse processo formativo proposto por Imbernón, consulte:

- IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e incerteza. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011. Ou ainda, uma entrevista com o professor Dr. Francisco Imbernón Muñoz, concedida à Professora Dra. Edite Maria Sudbrack, Coordenadora do Mestrado em Educação da URI/FW, disponível em: <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/viewFile/352/637>



““[...] quanto mais me assumo como estou sendo e percebo a ou as razões de ser de porque estou sendo assim, mais me torno capaz de mudar, de promover-me, no caso, do estado de curiosidade ingênua para o de curiosidade epistemológica”

(Freire, 1996, p. 39)



03

A METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO COM O ARCO DE MAGUEREZ E O EXERCÍCIO DA PRÁXIS



A metodologia da problematização com o Arco de Magueréz pressupõe um movimento de ação-reflexão-ação caracterizado pela constante relação entre a teoria e a prática presentes nas cinco etapas propostas para o seu desenvolvimento, cujo o enfoque está na transformação, em algum grau, da realidade observada e problematizada. Nesse sentido, os estudos de Berbel e Sánchez Gamboa (2011), ressaltam a possibilidade do exercício da práxis por meio da Metodologia da Problematização devido ao estímulo constante da reflexão presente em cada uma de suas etapas.

Silva (2008) apoiada em Vázquez (1990) define a práxis como uma atividade teórico-prática consciente e intencionalmente transformadora. Nesse sentido, ela afirma que “[...] a elaboração de finalidades e a produção de conhecimento, na indissolúvel unidade pensamento/ação, são resultantes da atividade da consciência, o que permite ao ser humano conhecer para agir e se conhecer agindo.” (ibidem, 2008, p. 159)

Por meio da Metodologia da Problematização com o Arco de Magueréz Berbel (2012) afirma ser possível alcançar a consciência da práxis, esclarecendo que só chegamos a essa consciência quando superamos o ponto de vista ingênuo, espontâneo, limitado e comum da consci-



ência idealista e ascendemos, na tentativa de unir intencionalmente pensamento e ação, a um ponto de vista objetivo e científico à respeito da atividade prática humana, sendo este o aspecto impulsionador neste trabalho, que considerando a necessidade posta de desenvolvermos nos professores um sentido crítico-reflexivo que leve a superação de práticas reprodutivas, alienadas e desligadas da realidade social, visto serem desenvolvidas em um contexto que busca a formação humana integral em um sentido emancipatório.

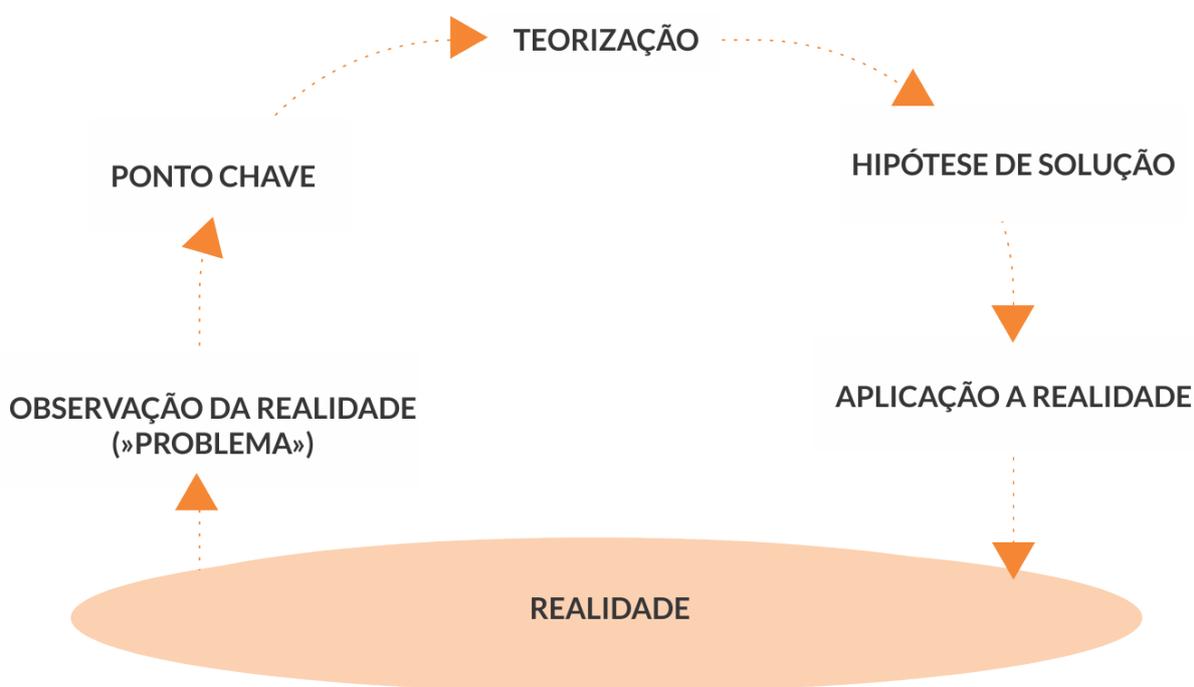
Refletir sobre a própria prática pedagógica, nos remete a pensar sobre os processos de ensinar e de aprender em um contexto histórico e social. Nesse sentido, buscando possibilitar aos docentes o desenvolvimento de uma reflexão crítica sobre sua prática pedagógica, e assim provocar uma transformação consciente e intencional, temos na Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez essa possibilidade, posto que as etapas proposta por essa metodologia, conduzem a uma prática reflexiva no sentido posto por Freire (1996, p. 39) “[...] quanto mais me assumo como estou sendo e percebo a ou as razões de ser de porque estou sendo assim, mais me torno capaz de mudar, de promover-me, no caso, do estado de curiosidade ingênua para o de curiosidade epistemológica”.

Denominada de Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez por Berbel (1998 e 2012) a partir dos estudos de Bordenave e Pereira (1977) que aplicou o método em processos de formação de professores. Parte da proposta inicial de Charles Maguerez de cinco etapas para Arco: 1ª fase – observação da realidade; 2ª fase – observação da maquete; 3ª fase – discussão desse esquema; 4ª fase – execução da maquete; e 5ª fase – execução efetiva na realidade, mas se assenta na proposta de Bordenave e Pereira (1977), que apresentam a seguinte versão para o esquema do Arco: 1ª etapa – observação da realidade (problema); 2ª etapa – pontos-chave; 3ª etapa – teorização; 4ª etapa – hipóteses de solução; e 5ª etapa – aplicação à realidade, que tem a realidade como ponto de partida e de chegada e por ter uma maior aproximação com o processo da dialética: síncrese, análise e síntese, aponta para um caminho que leva a transformação intencional da realidade observada e problematizada (BERBEL, 2012).

Partindo dos pressupostos apontados por Bordenave e Pereira (1977) que descrevem o Arco de Maguerez como uma possibilidade de rompimento com as práticas postas pela educação “bancária” por meio da educação “problematizadora” ou “libertadora”, a nossa proposta de formação tem como fundamentos: a apreensão do conhecimento por meio da transformação do objeto da aprendizagem; a valorização do diálogo e da aprendizagem concebida como resposta a um problema identificado; a transformação da realidade por meio da pesquisa; os docentes, que nesse caso são os alunos, com uma atuação ativa do aluno diante da realidade posta e da busca pelo conhecimento dessa realidade que levará a sua transformação.

Abaixo, representamos graficamente a Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez, sobre o qual se fundamentou nossa proposta de formação.

Figura 1: Etapas da Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez



Fonte: Pereira (2003, p.1532).

Entendendo cada etapa que compõe a Metodologia da
Problematização com o Arco de Maguerez:



Etapa 1

Observação da Realidade

o objetivo dessa etapa é levar os participantes a enxergarem além da realidade aparente, ou seja, imergirem no contexto apresentado por meio de um processo crítico reflexivo que busca relacionar a sua prática aos aspectos situacionais observados, e dessa forma, eleger um problema de estudo.

Etapa 2

Pontos-Chave

aqui são promovidas discussões sobre o problema de estudo. Os participantes deverão refletir sobre o problema de estudo em uma relação com a sua prática, buscando destacar os fatores determinantes para sua existência. Esses, uma vez identificados e trabalhados irão propiciar novas perspectivas com relação à sua prática. Nessa fase pressupõe-se desenvolver nos participantes um senso de investigação científica necessário para intervir positivamente no ambiente no qual eles estão inseridos.



Etapa 3

Teorização

Nessa etapa torna-se mais evidente a relação teoria e prática, considerando que o que se deve buscar é uma aproximação teórica das questões suscitadas pelos pontos-chave. A teorização representa a apropriação pelos participantes das teorias que irão ajudar na compreensão do recorte da realidade destacado. Nesse sentido, a teorização (PEREIRA, 2003) representa a explicação do problema de estudo.

Etapa 4

Hipóteses de Solução

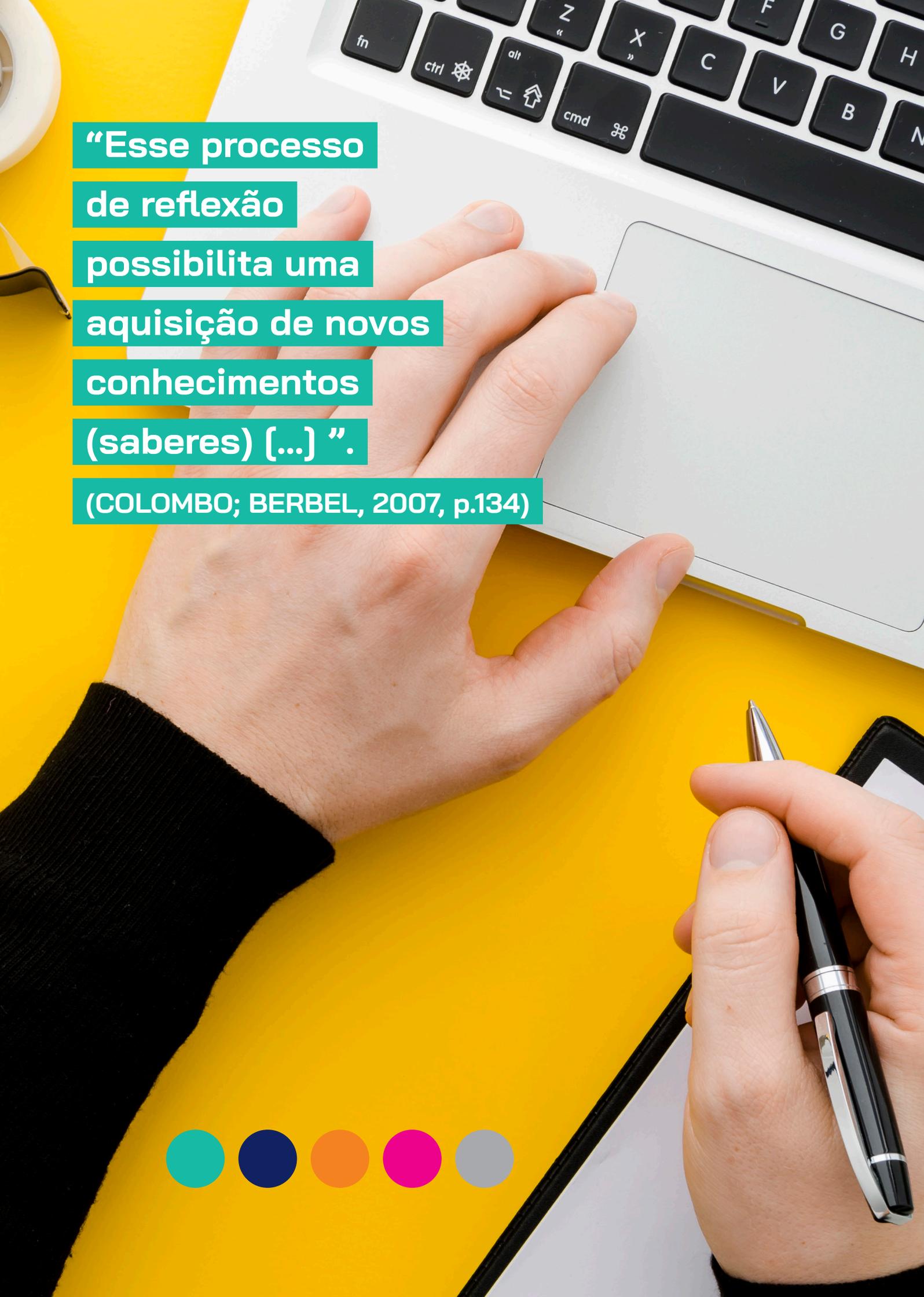
É o momento em que os alunos são estimulados a propor soluções para o problema de estudo. A mediação é essencial nesse processo, pois ajuda os participantes a se inserirem na parcela da realidade estudada, e por meio dessa imersão, pensar em possíveis soluções para o problema identificado e problematizado.

Etapa 5

Aplicação

Consiste na adoção prática de uma ou mais hipóteses consideradas na fase anterior. É importante que os participantes consigam estabelecer relações entre as hipóteses de solução e sua prática pedagógica, no sentido de levá-los a uma tomada de consciência sobre a necessidade de transformar a realidade observada por meio das hipóteses construídas coletivamente. Essa etapa se caracteriza por uma postura ativa e participativa na construção de saberes, o que conduz na formação da consciência da práxis, ao mobilizar a capacidade de intervir positivamente na realidade.





“Esse processo
de reflexão
possibilita uma
aquisição de novos
conhecimentos
(saberes) [...]”.

(COLOMBO; BERBEL, 2007, p.134)



04 A NOSSA PROPOSTA DE FORMATAÇÃO



Tomamos como referência a Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez como o caminho de ensino e pesquisa proposto por Berbel (2012a) por entendermos que o desenvolvimento das cinco etapas propostas pelo arco nos levará ao objetivo da nossa formação, por exigir dos participantes uma dinâmica de ação-reflexão-ação, em uma ação intencional transformadora da realidade, observada como ponto de partida e de chegada do estudo.

O curso possui uma carga horária de 15 h, sendo 3h para atividades não-presenciais, e 12 h divididas em 01 (um) encontro para apresentação da proposta e definição do cronograma e 05 (cinco) encontros formativos de acordo com as cinco etapas propostas no Arco de Maguerez:

- 1. Observação da realidade para eleger o problema de estudo;**
- 2. Definição dos pontos-chave de estudo;**
- 3. Teorização ou estudo dos pontos-chave;**
- 4. Definição/elaboração das hipóteses para solução do problema de estudo;**
- 5. Intervenção na realidade observada a partir da aplicação das hipóteses.**



Tema da Formação:

Discutindo a Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos por meio da Metodologia da Problematização.

Objetivo geral da formação:

Desenvolver uma formação continuada por meio da Metodologia da Problematização que leve a análise e reflexão sobre os objetivos, as concepções e os princípios do PROEJA em uma relação prática pedagógica docente, considerando a formação como um espaço para vivências práticas reflexivas que podem intencionar mudanças na prática pedagógica docente.

Objetivos específicos:

- Refletir sobre a sua própria prática a partir de um recorte da realidade concreta, identificando um problema de estudo por meio da observação da realidade;
- Definir, a partir do problema de estudo, os pontos-chave do problema, a partir da reflexão sobre os fatores que determinam aquele problema e que interferem na prática pedagógica;
- Instrumentalizar o professor, por meio do estudo e da pesquisa sobre os pontos-chave com conhecimentos necessários que possam levá-lo a refletir criticamente sobre o problema de estudo extraído da realidade observada.
- Construir coletivamente as hipóteses de solução para o problema de estudo a partir da relação com as mediações teóricas da etapa anterior;
- Possibilitar ao professor uma análise crítica da sua prática, intencionada pelos estudos realizados por meio da formação, como forma de intervenção prática na realidade observada.

A seguir apresentaremos cada uma das etapas da formação desenvolvida. A título de exemplificação, apresentaremos o roteiro detalhado de cada uma das etapas, ressaltamos, entretanto, que os textos e vídeos trabalhados podem e devem variar de acordo com o problema identificado a partir da observação de cada realidade.

1º ENCONTRO – APRESENTAÇÃO		
CARGA HORÁRIA	OBJETIVOS	ATIVIDADE
1h	Esclarecer os fundamentos da proposta metodológica da formação, buscando provocar algumas inquietações sobre a EPTNM na modalidade de EJA.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação e explicação da proposta metodológica da formação, buscando provocar algumas inquietações iniciais sobre a EPTNM na modalidade de EJA por meio de uma breve explanação sobre os objetivos, as concepções e os princípios da EPTNM na modalidade de EJA a partir do Documento Base do PROEJA; 2. Construção do cronograma da formação de acordo com a disponibilidade dos participantes.

O QUE ESPERAMOS?

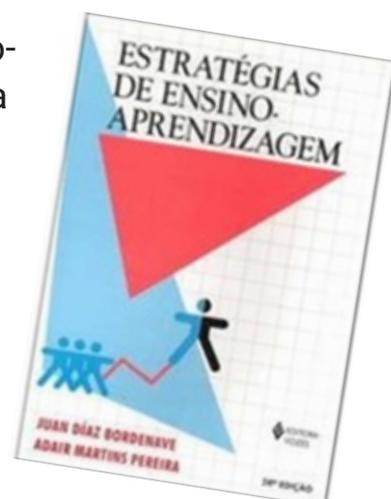
Esperamos que os participantes entendam a proposta da formação por meio da compreensão de cada etapa da Metodologia da Problematização com o arco de Maguerez.



O QUE PROPOMOS:

Para ter clareza dessa proposta de formação, orientamos que o formador se aproprie dos fundamentos da Metodologia da Problematização com o arco de Maguerez por meio da leitura dos seguintes documentos:

- BERBEL, N. A. N. A metodologia da problematização em três versões no contexto da didática e da formação de professores. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 12, n. 35, p. 103-120. jan./abr. 2012. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/5014/14063>.
- BERBEL, N. A. N.; SÁNCHEZ GAMBOA, S. A. A metodologia da problematização com o Arco de Maguerez: uma perspectiva teórica e epistemológica. Revista Filosofia e Educação, Campinas, v. 3, n. 2, p. 264-287, 2011. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8635462>.
- BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. Estratégias de ensino aprendizagem. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1982.



DICA IMPORTANTE

A sensibilização no momento de apresentação é fundamental, então aproveite para apresentar o diferencial nesse modelo de formação, destacando as aprendizagens que serão oportunizadas por meio da práxis. Não há como ter uma formação crítica-reflexiva, sem um exercício crítico-reflexivo.



Sendo o Documento Base do PROEJA o resultado de muitas discussões sobre a estrutura legal e normativa da política pública de integração entre a EPT e a EJA, e que fundamenta a implementação da oferta, ao tratar dos fundamentos, princípios, concepções, formas de organização e estrutura operacional, sugerimos que o mesmo seja apresentado em forma de síntese nesse primeiro encontro, afim de promover as primeiras inquietações entre os participantes sobre a EPTNM na modalidade de EJA, situando-os na realidade a ser observada.

1ª Etapa:

Observação da realidade para definição do problema de estudo

[...] Ao desenvolver trabalhos com esta Metodologia, os alunos ou os participantes são levados a observar a realidade de uma maneira atenta e irão identificar aquilo que na realidade está se mostrando como carente, inconsistente, preocupante, necessário, enfim problemático. [...] Esses elementos são extraídos da realidade. Neste momento os alunos estão problematizando a realidade. Com seu olhar atento, estão verificando o que é que há ali que precisa ser trabalhado, corrigido, aperfeiçoado
(BERBEL, 1999, p.3).



2º ENCONTRO: 1ª ETAPA: OBSERVAÇÃO DA REALIDADE.		
CARGA HORÁRIA	OBJETIVOS	ATIVIDADE
2º/ 2h	Identificar o problema de estudo ou uma questão a ser problematizada por meio da observação da realidade.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Para Apresentação de um relatório situacional da EPTNM na modalidade de EJA desenvolvida no Brasil, com dados históricos e estatísticos, buscando uma aproximação com a realidade dos participantes; 2. Questões para reflexão: No contexto apresentado e considerando a minha realidade concreta, o que eu sei e quais as minhas perspectivas para o PROEJA? Como a minha prática docente pode contribuir para a efetivação do PROEJA? Quais aspectos considero entraves para o processo e quais eu considero facilitadores? 3. Diante dessas observações, eleger, com os participantes da pesquisa, o problema de estudo.

O QUE ESPERAMOS?

Esperamos que os participantes consigam fazer a observação da realidade a partir do contexto da sua prática, situando os aspectos levantados no relatório em associação com a sua vivência diária na EPTNM na modalidade de EJA, com o objetivo de provocar uma análise crítica sobre a prática pedagógica no PROEJA, e assim identificar um problema de estudo.

Nessa etapa da formação, tomamos como ponto de partida a capacidade do professor de refletir sobre a sua prática em determinado contexto, percebendo se os conhecimentos que dispõe sobre a EJA, sobre a EPT, sobre o PROEJA influenciam de alguma forma a sua prática pedagógica. Por esta razão, acreditamos ser necessário situar o professor por meio de um recorte da realidade.

O QUE PROPOMOS:

A apresentação de um relatório construído pelo formador tomando como referência os dados disponíveis na Plataforma Nilo Peçanha, os dados acadêmicos dos alunos, relatórios analíticos institucionais sobre o acesso, a permanência e o êxito dos alunos, relatórios como resultados de processos de Avaliação Interna Institucional, e ainda, um relato de experiência dos docentes sobre a sua vivência na EPTNM na modalidade de EJA a partir das seguintes questões norteadoras:

- a) No contexto da minha prática, o que eu sei e quais as minhas perspectivas para o PROEJA? Quando e como eu fui apresentado ao PROEJA no exercício da minha prática?
- b) Anterior a este momento formativo, você já conhecia os dispositivos legais e o documento base que fundamenta a oferta do PROEJA? Quais as suas primeiras impressões sobre esses documentos?
- c) Como você se sente com relação ao PROEJA? Há alguma inquietação relacionada à sua efetivação e desenvolvimento?
- d) Como a minha prática docente pode contribuir para a efetivação do PROEJA?
- e) Quais aspectos considero entraves para o processo e quais eu considero facilitadores?

DICA DE LEITURA

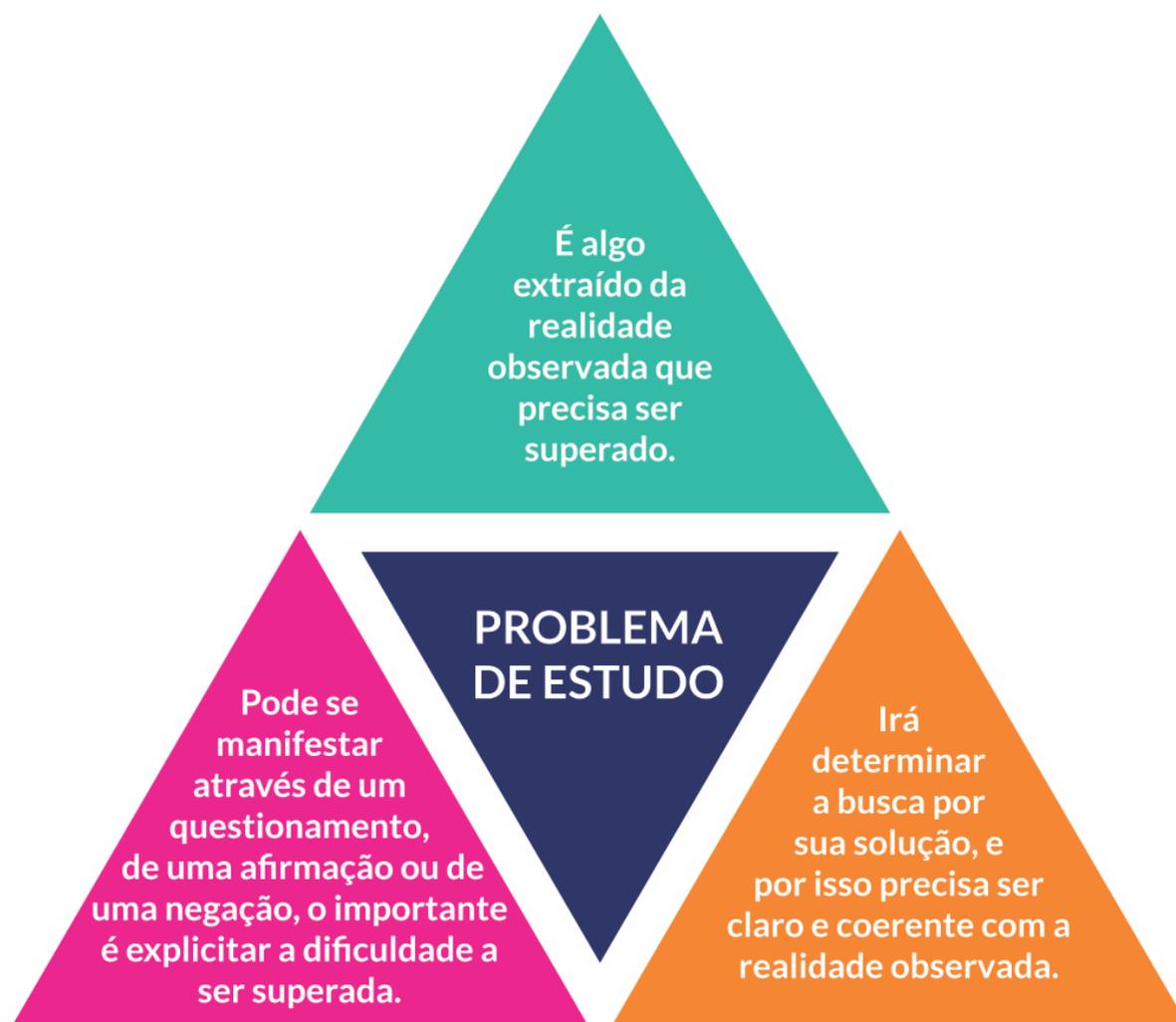
FARIA, Débora Araújo; ASSIS, Sandra Maria. O PROEJA INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: DESAFIOS, POSSIBILIDADES E PRÁTICAS DOCENTES. HOLOS, [S.l.], v. 2, p. 123-133, maio 2014. ISSN 1807-1600. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1968>>.



ATENÇÃO À FORMULAÇÃO DO PROBLEMA DE ESTUDO!



Segundo Berbel (2012a), a definição do problema é o elemento principal da Metodologia da Problematização com o arco de Maguerez, pois é a partir dele que todo o percurso formativo irá se desenvolver, então tenha em mente que:



A fim de favorecer a compreensão sobre a definição do problema de estudo, vamos, a título de exemplificação, apresentar o problema de estudo eleito para essa formação:

A prática pedagógica desenvolvida hoje no PROEJA tem sido permeada pela falta de conhecimento dos docentes sobre a modalidade? Falta ainda reconhecer as especificidades do seu público alvo e o que deve ser ensinado aos sujeitos alunos destinatários da oferta? Esses fatores são intensificados pela ausência de gestão para a oferta do programa?

[...] uma questão em si, não caracteriza o problema [...]; mas uma questão cuja resposta se desconhece e se necessita conhecer, eis aí um problema. Algo que eu não sei não é um problema; mas quando eu ignoro uma coisa que eu preciso saber, eis-me então diante de um problema. Da mesma forma, um obstáculo que é necessário transpor, uma dificuldade que necessita ser superada, uma dúvida que não pode deixar de ser dissipada são situações que se nos configuram como verdadeiramente problemáticas. Saviani (1983, p. 21)

**2^a
Etapa:**

Definição dos pontos-chave do estudo

[...] estimula um momento de síntese após a análise inicial que foi feita, é o momento da definição do que vai ser estudado sobre o problema [...] a fim de se buscar uma resposta para esse problema”.
Berbel (1999, p. 4)

3º ENCONTRO: 2ª ETAPA: DEFINIÇÃO DOS PONTOS-CHAVE DO ESTUDO		
CARGA HORÁRIA	OBJETIVOS	ATIVIDADE
2h	Mediar processos reflexivos através de questionamentos sobre o problema de estudo eleito, com o objetivo de definir os pontos-chave do estudo.	1. Apresentação do vídeo “EJA – Educação de Jovens e Adultos” disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=j1vJQoHnxvc 2. Após a apresentação do vídeo, questionar: Você consegue identificar algumas características dos alunos destinatários da oferta?



		<p>Você consegue identificar as perspectivas dos alunos com relação à escola?</p> <p>Como você percebe o PROEJA hoje?</p> <p>Explique o seu posicionamento, fazendo uma relação com a sua prática?</p> <p>Como você percebe o processo formativo dos alunos desenvolvido no PROEJA?</p> <p>De que forma você percebe a ausência de gestão no PROEJA?</p> <p>Os conhecimentos sobre o PROEJA, seu público alvo e suas necessidades de aprendizagem podem se traduzir em mudanças na prática docente?</p>
--	--	---

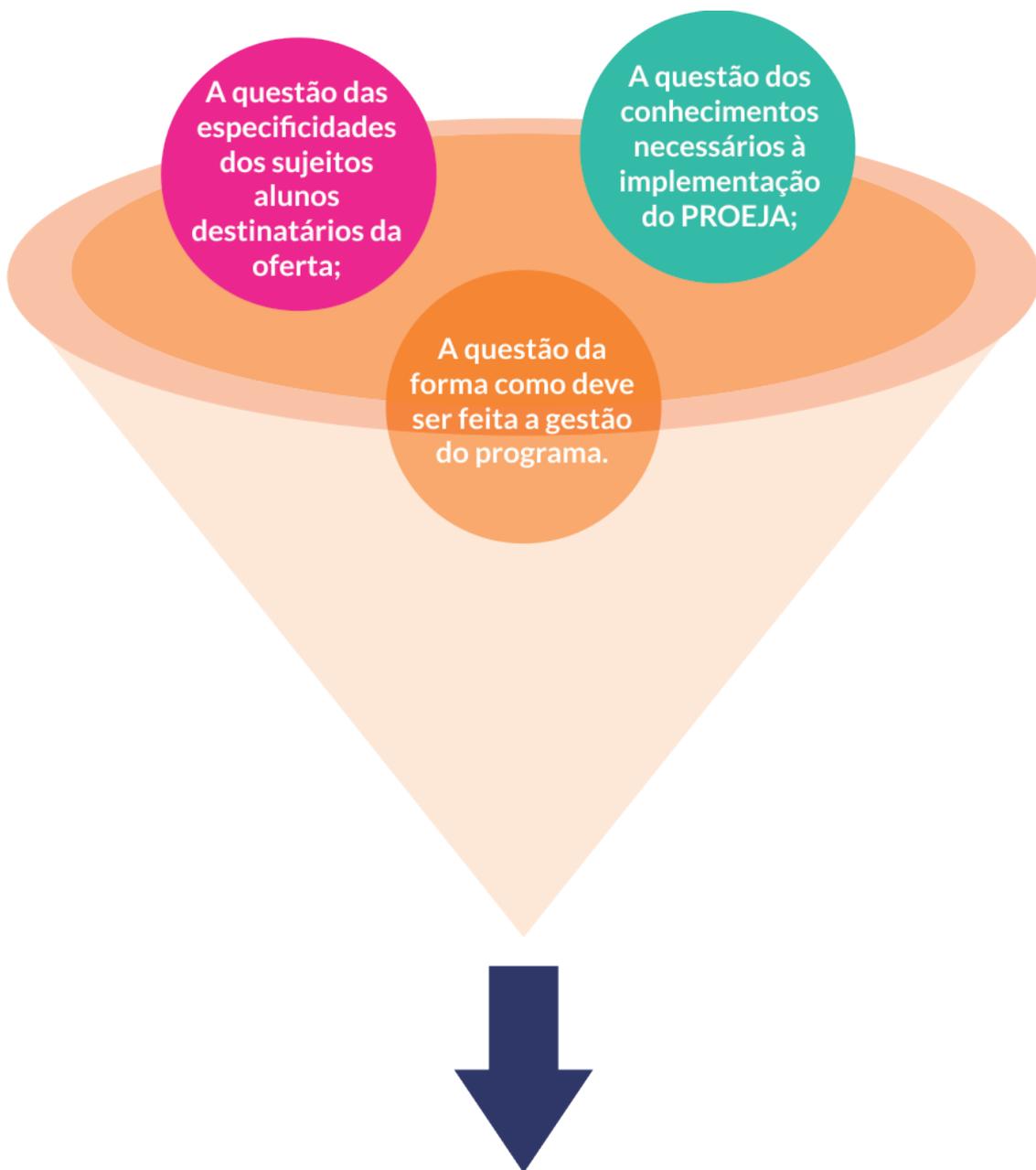
O QUE ESPERAMOS?

Que os participantes possam analisar e refletir criticamente sobre a situação, problematizando-a de tal maneira que seja possível extrair quais são os fatores que a condicionam ou que a determinam.

O QUE PROPOMOS:

Definido o problema de estudo, passamos então à definição dos pontos-chave do estudo, ou seja, quais os fatores condicionantes ou determinantes para o problema de estudo? Para isso, de acordo com Berbel (2014) você pode:

1. Identificar na própria descrição do problema, os elementos delimitadores, por exemplo, em nosso problema de estudo, podemos identificar:



PROBLEMA DE ESTUDO

A prática pedagógica desenvolvida hoje no PROEJA tem sido permeada pela falta de conhecimento dos docentes sobre a modalidade? Falta ainda reconhecer as especificidades do seu público alvo e o que deve ser ensinado aos sujeitos alunos destinatários da oferta? Esses fatores são intensificados pela ausência de gestão para a oferta do programa?

Essa identificação irá nortear o desenvolvimento da 3ª etapa, de teorização, pois vai indicar os principais elementos a serem estudados, entretanto, cada um desses elementos precisa ser analisado e refletido pelos participantes, a fim de situá-los na realidade observada.



2. Questionar os participantes sobre o problema em estudo, e sugerindo que esses questionamentos sejam respondidos com base em alguma literatura, em um vídeo, em uma palestra, em entrevistas com os envolvidos no processo, ou ainda, a partir da sua própria percepção e experiência.

Lembre-se:

A coerência entre o problema de estudo e os pontos-chave são essenciais para o sucesso da formação!

Orientações para a 1ª Atividade extraclasse

Carga horária para a atividade: 1h

Prezado formador:

Selecione um texto que se relacione a algum dos pontos-chave definidos, ou a todos, analise a sua clareza e coerência com relação ao problema de estudo e envie-os aos participantes. Não esqueça de fazer alguns questionamentos ou um roteiro de estudos que os levem a fazer interlocuções entre o problema de estudo e a sua prática pedagógica.

A título de exemplificação, em nossa pesquisa trabalhamos com o texto “Estudo particular do problema da Educação de Adultos” de Álvaro Vieira Pinto e propomos a reflexão sobre o texto por meio dos seguintes questionamentos:

- 1. Quem é o educando adulto?**
- 2. Como o educador de adultos deve trabalhar com o educando adulto, considerando as suas necessidades de aprendizagem? Como lhe ensinar?**
- 3. Você concorda com as reflexões trazidas por Álvaro Vieira Pinto sobre as questões acima abordadas, justifique sua resposta.**

**3ª
Etapa:**

Teorização

Este é o momento de escolha da forma do estudo e das fontes de informação. Vamos buscar informações na biblioteca, nos livros, nas revistas, nos relatórios de pesquisa, nos programas de governo, nos arquivos, com especialistas, com professores que entendem do assunto, com a população, com outros colegas, etc. Vamos aplicar questionários, realizar entrevistas, solicitar depoimentos, etc. Enfim, aqui se define a metodologia para realizar o estudo propriamente dito [...] (BERBEL, 1999, p.4).

4º E 5º ENCONTROS: 3ª ETAPA: TEORIZAÇÃO		
CARGA HORÁRIA	OBJETIVOS	ATIVIDADE
4 h	<p>Fomentar um processo de apropriação de conhecimentos vinculados ao problema de estudo e sua prática indo para além do senso comum, em um processo crítico-reflexivo mediado pelo conhecimento.</p> <p>Investigar e construir respostas para o problema de estudo tendo como eixo norteado os pontos-chave.</p>	<p>1. De acordo com os pontos-chave do estudo, elegemos alguns materiais que poderiam subsidiar um processo de reflexão teórico-prático, possibilitando aos participantes encontrarem respostas para o problema de estudo, e nesse sentido, na semana que antecedeu ao encontro, enviamos aos participantes o material na íntegra e alguns resumos e sugerimos a leitura prévia, buscando identificar as respostas para as situações levantadas.</p>

		<p>2. Durante o encontro, ouvimos os participantes sobre as suas primeiras considerações sobre o material enviado e também trouxemos algumas reflexões.</p> <p>3. Fizemos alguns recortes dos textos constantes no material, que respondiam de alguma forma ao problema de estudo, e entregamos aos participantes, pedindo que no decorrer de nossas reflexões, tentassem relacionar os recortes dos textos aos temas estudados.</p>
--	--	--

O QUE ESPERAMOS?

Que haja uma apropriação do conhecimento que leve à compreensão do problema de estudo, e por esta razão, indicamos que seja um momento crítico-reflexivo. A criticidade, no sentido Freireano, se refere a um processo educativo que faz interlocução entre os saberes do senso comum e os saberes formais oriundos dos processos de aprendizagem e levam ao abandono da visão ingênua da realidade, possibilitando a construção de uma visão pautada no conhecimento.

Esse é o momento de buscar por meio das diversas fontes disponíveis, como literatura especializada, entrevista com especialistas ou pessoas que vivenciam o problema em seu cotidiano, documentos oficiais e etc., construir as respostas para o problema de estudo. (FREIRE, 1996)

O QUE PROPOMOS:

Propomos que o formador eleja junto com os participantes uma metodologia de estudo que mais se adeque ao objetivo da formação e que se fundamente em materiais claros e coerentes com os pontos-chave identificados para dar resposta ao problema de estudo.

A título de exemplificação, e de acordo com os objetivos da nossa pesquisa, realizamos mediações teóricas fundamentadas em documentos oficiais, artigos e demais documentos científicos e capítulos de livros. Essas mediações buscaram esclarecer os principais aspectos dos pontos-chave do estudo, de maneira clara, sucinta e objetiva, favorecendo o diálogo constante entre a formadora e os docentes participantes, no sentido de promover uma análise crítico-reflexiva.

ATENÇÃO!

A escolha do material deve estar relacionada aos pontos-chave do estudo!

A carga horária dessa etapa depende das matérias trabalhadas, da metodologia adotada para o seu desenvolvimento e do tempo e espaço de cada sujeito em processo de aprendizagem. Em nossa pesquisa essa etapa foi dividida em dois momentos.



Orientações para a 2ª Atividade extraclasse

Carga horária para a atividade: 2h

Prezado formador:

Escolha um vídeo que seja resultado de uma palestra, de uma roda de conversa ou de um documentário que provoque reflexões à medida em que aprofunda os estudos para o próximo encontro.

Solicite aos participantes que construam um texto após assistirem o vídeo, destacando as principais ideias apresentadas, e se possível relacionando-as ao problema de estudo.



A título de exemplificação, solicitamos aos docentes que assistissem o vídeo do professor Miguel Arroyo sobre o PROEJA, uma palestra proferida no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – Campus Ouro, no ano de 2010, que aborda o PROEJA como política pública e um espaço polêmico de discussões, fazendo referência aos sujeitos alunos destinatários da oferta e se os cursos buscam em sua implementação refletir as reais especificidades desses sujeitos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fpN1cVkwhZg>.

Solicitamos a produção de um texto como resultado de uma análise sobre a forma como estamos trabalhando esses sujeitos em nosso curso, suas especificidades, seus direitos, seus saberes, suas necessidades a partir das discussões trazidas pelo vídeo.

Utilizamos esse momento para retomar os trabalhos sobre o segundo ponto-chave e conduzirmos o trabalho com o terceiro.



É IMPORTANTE LEMBRAR:

Este é um processo formativo que intenciona uma análise crítico-reflexiva para transformação da prática pedagógica, e nesse sentido, sugerimos que os participantes sejam sempre instigados por meio de questionamentos que os levem à olhar para sua própria realidade, a fim de intervir nela.

Esse processo de reflexão possibilita uma aquisição de novos conhecimentos (saberes) [...] (COLOMBO; BERBEL, 2007, p.134).

**4^a
Etapa:**

Levantamento das hipóteses de solução

informações

teorizadas e com base nas reflexões realizadas nas etapas

anteriores, elaboram-se as hipóteses de solução

para o problema, tendo em vista o recorte da realidade.

As hipóteses podem abranger diferentes instâncias ou

níveis de ação. [...] Nesse momento, os participantes são

capazes de projetar ideias que poderão vir a se

transformar em ações concretas para solucionar ou dar

passos no caminho da solução para o problema estudado

(COLOMBO; BERBEL, 2007, p.136 e135).

6º ENCONTRO: 4ª ETAPA: HIPÓTESES DE SOLUÇÃO

CARGA HORÁRIA	OBJETIVOS	ATIVIDADE
2h	Construir coletivamente as hipóteses de solução para o problema de estudo.	Será feita a retomada dos estudos a partir do seguinte questionamento: De que forma os estudos realizados no encontro anterior podem intencionar a minha prática para a resolução do problema de estudo? Após as reflexões advindas do questionamento proposto, com base nas apreensões advindas do processo e da criatividade dos participantes buscaremos construir/eleger algumas hipóteses de solução para o problema de estudo;

		Antes de partirmos para a aplicação na realidade, vamos analisar a efetividade dessas hipóteses como solução para o problema de estudo, a fim de aplicar àquela que se mostrar mais efetiva.
--	--	--

O QUE ESPERAMOS?

A retomada do problema de estudo é essencial para que os participantes consigam estabelecer diálogos entre o que foi problematizado e teorizado, a fim de construir as hipóteses que poderão responder à problemática observada na realidade.

Questione os participantes sobre como podemos resolver o problema de estudo, relacionando a cada um dos pontos-chave que levaram a teorização, assim, será possível perceber se a etapa da teorização cumpriu seu objetivo.

Avalie junto com os participantes se aquela hipótese de solução pode ser aplicada à realidade observada, planeje junto com eles as formas de intervenção e busquem levantar as primeiras percepções dos participantes sobre as possíveis mudanças que aquela intervenção na realidade trará aos sujeitos envolvidos.

O QUE PROPOMOS:

Esperamos que os participantes saiam de uma visão ingênua da realidade, e tendo uma visão crítico-reflexiva, possam se aproximar da realidade observada, no sentido de ser parte integrante dela.

Que o produto final da formação seja um planejamento de intervenções pautado nas hipóteses de solução, a fim de efetivar as mudanças necessárias à realidade observada.

**5^a
Etapa:**

Aplicação à realidade

De posse das Hipóteses de solução, a próxima etapa é da Aplicação à Realidade. É uma etapa de prática, de ação concreta sobre a mesma realidade de onde foi extraído o problema. [...] a investigação é toda uma discussão sobre os dados obtidos e, por fim volta-se para essa mesma realidade com ações que a possam transformar em algum grau. A finalidade maior é promover, através do estudo, uma transformação, mesmo que pequena, naquela parcela da realidade (BERBEL, 1999, p.6).

7º ENCONTRO: 5ª ETAPA: APLICAÇÃO À REALIDADE		
CARGA HORÁRIA	OBJETIVOS	ATIVIDADE
2h	Intervir na realidade observada por meio da aplicação de uma ou mais hipóteses de solução.	Retomar o problema de estudo, associando-o às hipóteses de solução para realizar as ações efetivas de aplicação à realidade observada, a fim de analisar se essas intervenções levarão à transformação dessa mesma realidade. Esse momento também se constitui como uma avaliação de todo o processo, e nesse sentido, solicita-se aos presentes que construam um texto explicitando todas as etapas do processo formativo e de que forma essas etapas intencionaram uma análise crítico-reflexiva sobre o problema de estudo.



		<p>Esse momento também se constitui como uma avaliação de todo o processo, e nesse sentido, solicita-se aos presentes que construam um texto explicitando todas as etapas do processo formativo e de que forma essas etapas intencionaram uma análise crítico-reflexiva sobre o problema de estudo.</p> <p>Apresentação de uma síntese de todas as etapas da formação, explicitando os principais aspectos trabalhados, bem como os questionamentos feitos, no sentido de direcionar os participantes para uma avaliação pautada na realidade vivenciada.</p>
--	--	---

O QUE ESPERAMOS?

A nossa proposta final se baseia na seguinte afirmação de Miguel Arroyo, em uma palestra sobre o PROEJA, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais:

“Se alguma coisa tem que ser o PROEJA é sair na contra-mão dessas tendências históricas de produção das inexistências e das inferioridades coletivas”. (ARROYO, 2010)

O QUE PROPOMOS:

Que os participantes percebam que o caminho metodológico proposto propiciou uma aproximação da realidade e a criação de novas perspectivas no contexto da prática de cada um. Essas perspectivas podem ser traduzidas como hipóteses de solução para um aspecto da realidade observado e problematizado e assim promover transformações na prática pedagógica desenvolvida na EPTNM na modalidade de EJA.

Sugestão de materiais que podem subsidiar a formação:

Textos



Sobre a questão dos conhecimentos necessários à implementação do PROEJA:

- BRASIL. Lei nº 9.394/1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. D.O.U. (Diário Oficial da União) 23.12.1996. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-norma-pl.html>.
- _____. Decreto n. 5.840, de 13 jul. 2006. Institui no âmbito federal o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Brasília, 2006.
- _____. Ministério da Educação. Programa Nacional da Educação Profissional com a educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Documento Base. Brasília: 2007.
- _____. Lei nº 11.741/2008. Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11741.htm



- _____. Ministério da Educação. Diretrizes nacionais para a educação de jovens e adultos. Brasília. 2000.
- MOURA, Dante Henrique. EJA: formação técnica integrada ao ensino médio. In: Boletim Salto para o Futuro. Brasília: MEC, n. 16, p. 3-23, set. 2006

Sobre a questão das especificidades dos sujeitos alunos destinatários da oferta:

- ARROYO, Miguel G. Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia Gomes de Castro; GOMES, Nilma Lino (Orgs). Diálogos na educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, p. 19-50.
- BRASIL. Ministério da Educação. Programa Nacional da Educação Profissional com a educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Documento Base. Brasília: 2007.
- _____. Ministério da Educação. Diretrizes nacionais para a educação de jovens e adultos. Brasília. 2000.
- CHARLOT, Bernard. O saber e as figuras do aprender. In: CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre, RGS: Artmed, 2008
- PINTO, Álvaro Vieira. Sete lições sobre educação de adultos. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1987
- LIBÂNEO, J. C. A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a teoria histórico-cultural da atividade e a contribuição de V. Davydov. Revista Bras. De Educação, Rio de Janeiro, n.27, dez. 2004, p. 5-24.
- LIBÂNEO, José Carlos. & FREITAS, Raquel A. M. da M. Vygotsky, Leontiev, Davydov – três aportes teóricos para a teoria histórico-cultural e suas contribuições para a didática. Eixo temático 3. Cultura e práticas escolares. <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe4/individuaiscoautorais/eixo03>. Acesso em maio de 2019.
- MARTINS, L. M. (2013). Contribuições da psicologia histórico-cultural para a pedagogia histórico-crítica. Revista HISTEDBR On-Line, 13(52), 286-300. <https://doi.org/10.20396/rho.v13i52.8640243>

Sobre a questão da forma como deve ser feita a gestão do programa:

- BRASIL. Decreto n. 5.840, de 13 jul. 2006. Institui no âmbito federal o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Brasília, 2006.
- _____. Ministério da Educação. Programa Nacional da Educação Profissional com a educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Documento Base. Brasília: 2007.
- MOURA, D.H.; HENRIQUE, A.L.S. Proeja: Entre desafios e possibilidades. Natal. Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN). Revista HOLOS, [online]. 2012, vol. 2, ISSN: 1807-1600.
- _____. EJA: formação técnica integrada ao ensino médio. In: Boletim Salto para o Futuro. Brasília: MEC, n. 16, set. 2006.

Vídeos

- O PROEJA como política pública e um espaço polêmico de discussões. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fpN1cVkwZg>.
- EJA – Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=j1vJQoHnxvc>
- Metodologias Ativas. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2AnZr1a7FxU>
- PROEJA FIC :o recomeço – documentário. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2ySq72zX8po>
- PROEJA: Relatos de vida – IFBA. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FPfCZo7YkfM>

“(...) este documento não se constitui uma receita de bolo, e sim um orientação prática para a condução de uma formação que dê respostas significativas às necessidades formativas dos docentes (...)”.

(AUTORAS)



Algumas considerações para o formador

Para o desenvolvimento dessa proposta de formação é necessário ter em mente a intencionalidade da formação e ainda considerar que ela é uma proposta que vai sendo construída ao longo de cada etapa, em interação com seus participantes, sendo este o fator determinante para que ela se constitua um caminho para a práxis.

Nesse sentido, o nosso ponto de partida para a observação da realidade foi um relatório situacional da EPTNM na modalidade EJA no Brasil, em aproximação com dados do PROEJA no campus pesquisado, e a realidade vivenciada pelos docentes em sua prática pedagógica diária. As reflexões oriundas desse primeiro momento foram essenciais para a construção das demais etapas da Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez, razão está que nos leva a afirmar que este documento não se constitui uma receita de bolo, e sim um orientação prática para a condução de uma formação que dê respostas significativas às necessidades formativas dos docentes, e oriente para uma visão crítica dialética da realidade, com a superação do senso comum e a transformação intencional da sua prática.

Desta feita, afirmamos que essa proposta de formação se mostrará eficiente, pois será um espaço para vivências práticas reflexivas em contextos coletivos e participativos, no sentido de levar os docentes a perceberem como se organiza o processo e dessa forma intencionar a sua prática pedagógica.

Tomamos como ponto de partida a observação da realidade evidenciada por um relatório situacional da EPTNM na modalidade EJA no Brasil, em aproximação com dados do PROEJA no campus pesquisado e a realidade vivenciada pelos docentes em sua prática pedagógica diária, e nesse contexto, constatou-se que a reflexão sobre a prática pedagógica docente, a partir de mediações teóricas realizadas durante um processo de formação continuada fundamentado na Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez, reorientou o processo para o desenvolvimento da práxis, aqui entendida como atividade transformadora da realidade que orienta para uma visão crítica dialética da realidade, o que significou, deixar de ver a realidade a partir do senso comum, para buscar identificar os agentes condicionantes que intencionalmente interferem na realidade, modificando-a.



Referências

ARROYO, M.G. Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, L.J.G.; GIOVANETTI, M.A.; GOMES, N.L. (Orgs.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, p.19-50.

BERBEL, N. A. N. Metodologia da problematização: respostas de lições extraídas da prática. **Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina**, v. 35, n. 2, p. 61 – 76, jul./dez. 2014.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **A metodologia da problematização com o arco de Maguerez: uma reflexão teórico- epistemológica**. Ebook Kindle. Londrina: EDUEL, 2012.

BERBEL, N. A. N. O exercício da práxis por meio da Metodologia da Problematização: uma contribuição para a formação de profissionais da educação. In: BEHRENS, M. A.; ENS, R. T.; VOSGERAU, D. S. R. (Org.). **Discutindo a educação na dimensão da práxis**. Curitiba: Champagnat, 2007.

BERBEL, N. A. N. A metodologia da problematização e os ensinamentos de Paulo Freire: uma relação mais que perfeita. In: BERBEL, N. A. N. (Org.). **Metodologia da problematização: fundamentos e aplicações**. Londrina(PR): EDUEL, 1999.

BERBEL, N. A. N.; SÁNCHEZ GAMBOA, S. A. A metodologia da problematização com o Arco de Maguerez: uma perspectiva teórica e epistemológica. **Revista Filosofia e Educação**, Campinas, v. 3, n. 2, p.264-287, 2011.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 4.ed. , São Paulo (SP), Petrópolis: Vozes, 1989.

BORDENAVE, J. E. D. **Alguns fatores pedagógicos**. In: **Capacitação em desenvolvimento de recursos humanos**. CADRHU (SANTANA, J.P. CASTRO, J. L, org.), p. 261-268, Ministério da Saúde/Organização Pan-Americana da Saúde, Editora da UFRN: Natal, 1999. Disponível em: <https://vdocuments.site/bordenave-alguns-fatores-pedagogicos.html> Acesso em: 16 mar. 2019.

BRASIL. Decreto N. 5.840, de 13 de julho 2006. **Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, de 14 de julho de 2006. p.7.

BRASIL. Resolução nº06, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. **Diário Oficial da União, Brasília, DF, de 21 de setembro de 2012. Seção 1, p.22.**

BRASIL. Parecer CNE/CEB n. 11/2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Médio. **Diário Oficial da União, Brasília, 04 de setembro de 2012, Seção 1, p. 98.**

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 04/99, de 05 de outubro de 1999. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, de 06 de outubro de 1999. Seção 1, p.90.

BRASIL. Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, de 23 de dezembro de 1996. Seção 1, p.27833.

BRASIL. Resolução CEB/CNE nº01, de 5 de julho de 2000. **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação e Jovens e Adultos.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, de 7 de julho de 2000. Seção 1, p.53.

BRASIL. Decreto nº5.154 de 23 de julho de 2004. **Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.** Diário Oficial da União,

BRASIL. Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006. **Institui no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, de 23 de julho de 2006. Seção 1, p.557.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Nacional da Educação Profissional com a educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – **Documento Base.** Brasília: 2007.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 13.415/2017, de 13 de fevereiro de 2017. Diário Oficial da União - Seção 1, Brasília, DF, de 17 de fevereiro de 2017, p. 1.

Clavatta, M. A formação integrada, a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Trabalho Necessário**, v.3, n.3, p.1-20, 2005. D.O.I: <https://doi.org/10.22409/tn.3i3.p6122>

Colombo, Andréa Aparecida; Berbel, Neusi Aparecida Navas. BERBEL,

Neusi Aparecida Navas. **A Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez e sua relação com o saber dos professores**. Semina: Ciências Sociais e Humanas, v. 28, n. 2, p. 121-146, Londrina, jul./dez. 2007. Disponível em: http://www.sgc.goias.gov.br/upload/links/arq_390_ame-todologiadaproblematizacaocomoarcodemaguerez.pdf. Acesso em: 16 mar. 2019.

CORTES, L. F.; PADOIN, S. M. de M.; BERBEL, N. A. N. **Metodologia da Problematização e Pesquisa Convergente Assistencial**: proposta de praxis em pesquisa. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018;71(2):440-5. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0362>.

COSTA, Bruno Silva. **Influência da formação pedagógica na prática docente de EPT**. Dissertação de Mestrado, Programa em Políticas Públicas e Gestão da Educação Profissional - Universidade de Brasília, Brasília (DF), 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. Educação “bancária” e educação libertadora. In: PATTO, M.H.S. (Org). **Introdução à psicologia escolar**. 3 ed.rev. e atual. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

IMBERNÓN, F.; **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e incerteza**. Ed. 9. Editora Cortez, São Paulo (SP), ISBN: 9788524916304, 2011.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, J.C. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

PINTO, P.A. **Sete lições sobre educação de adultos**. Cortez, 10.ed. 1997.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 3.ed. São Paulo: Cortez Editora: Autores Associados, 1983.

SILVA, Caetana Juracy Rezende; SILVA, Vânia do Carmo Nóbile. Apresentação – SETEC/MEC. In: SANTOS, Simone Valdete dos (org.). **Estudo sobre a implantação do PROEJA**. Pelotas: Editora Universitária – EFPEL, 2010.

ZEICHNER, K. M. **Uma análise crítica sobre a “reflexão” como conceito estruturante na formação docente**. Educ. Soc., Campinas, vol. 29, n. 103, p. 535-554, maio/ago. 2008 535. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>

APÊNDICE



AVALIAÇÃO DO PROCESSO FORMATIVO

Prezados (as) docentes,

Tendo em vista o encerramento do processo formativo, temos na avaliação um dos aspectos essenciais para analisarmos se esses momentos cumpriram com os objetivos postos para a pesquisa. Nesse sentido, este questionário tem o objetivo de identificar se a metodologia utilizada na pesquisa foi adequada aos conhecimentos trabalhados durante a formação, e quais impactos esse processo formativo teve em sua prática pedagógica.

A sua opinião é extremamente importante para nós. Contribua para a melhoria da qualidade desse processo formativo.

1. Entendemos a formação continuada como um processo no qual o professor adquire conhecimentos ligados à sua prática profissional, nessa perspectiva, você considera que essa proposta de formação continuada:

- a. Contribuiu pouco para a minha prática pedagógica, pois não intencionei um processo reflexivo sobre a EPTNM na modalidade EJA.
- b. Contribuiu muito para a minha prática pedagógica, ao intencionar um processo reflexivo sobre a EPTNM na modalidade EJA.

2. Como você avalia os temas trabalhados durante os encontros formativos.

- a. Essenciais para o docente que trabalha na EPTNM na modalidade EJA.
- b. Desnecessários para o docente que trabalha na EPTNM na modalidade EJA.
- c. Poderiam ter sido mais teorizados durante o processo formativo.

3. Com relação a Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerz, utilizada durante os encontros formativos, você conclui que:

a. É uma metodologia eficaz para esses momentos de formação continuada, visto que orienta um processo reflexivo que parte da observação da realidade, levando os participantes da formação a se situarem na área em estudo, promovendo a problematização, através da reflexão crítica dessa realidade observada e ampliando o nível de conhecimento sobre essa mesma realidade, intencionando ações de transformação.

b. É uma metodologia ineficaz para esses momentos de formação continuada, visto que apresenta um processo formativo vago, que apesar de ter como ponto de partida a observação da realidade, não possibilitou aos participantes uma visão clara da área em estudo, logo, a problematização e a reflexão crítica da realidade observada não ampliaram o nível de conhecimento sobre essa mesma realidade, e não intencionaram ações de transformação.

4. Com relação as etapas propostas pela a Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerz, avalie:

4.1. Observação da realidade: A apresentação do relatório situacional do PROEJA no Brasil, com dados históricos e estatísticos, buscando uma aproximação com a sua realidade do PROEJA, bem como a apresentação de uma síntese do Documento Base do PROEJA, facilitou a reflexão crítica sobre o tema, possibilitando a definição de um problema de estudo?

- a. Sim
- b. Não
- c. Em parte
- d. Não sei responder



4.2 Definição dos pontos-chave do estudo: As reflexões trazidas pela pesquisadora a respeito do problema de estudo, levou a identificação das causas determinantes do problema, definindo os pontos-chave do estudo?

- a. Sim
- b. Não
- c. Em parte
- d. Não sei responder

4.3 Teorização: As mediações teóricas trazidas pela pesquisadora, e enriquecida com os textos e as reflexões deles advindas, enriqueceram seus conhecimentos sobre a EPTNM na modalidade EJA, e podem intencionar mudanças na sua prática pedagógica?

- a. Sim
- b. Não
- c. Em parte
- d. Não sei responder.

4.4 Elaboração/definição das hipóteses de solução para o problema: A partir da reflexão sobre o questionamento “Como os estudos realizados no encontro anterior podem intencionar a minha prática para a resolução do problema de estudo? ”, foi possível identificar, construir ou eleger algumas hipóteses de solução para o problema de estudo.

- a. Sim
- b. Não
- c. Em parte



d. Não sei responder.

a. Relacione algumas dessas hipóteses, pensando na sua prática pedagógica?

4.5 Aplicação de uma ou mais hipótese de solução como forma de intervir na realidade observada: Objetivando intencionar sua prática pedagógica, você acredita ser viável a aplicação da hipótese de solução eleita?

a. Sim

b. Não

c. Em parte

d. Não sei responder.

5. Você teria interesse em participar de outros momentos formativos como este?

a. a. Sim

b. Não

c. Em parte

d. Não sei responder.



6. Recomendaria esse modelo de formação para outros docentes?

- a. a. Sim
- b. Não
- c. Em parte
- d. Não sei responder.

7. Considerando todas as especificidades sobre os sujeitos alunos da EJA discutidas durante esse processo formativo, você utilizaria a metodologia proposta em suas aulas com os alunos da EPTNM na modalidade EJA?

- a. a. Sim
- b. Não
- c. Em parte
- d. Não sei responder.

8. Se julgar necessário, comente sobre sua resposta.

9. Faça uma apreciação crítica sobre a formação continuada desenvolvida, esse é o momento de sua avaliação geral sobre a formação.



SOBRE AS AUTORAS





Msc. Tayna Bento de Souza Duarte

Autora

Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo IFAM, pós-graduada em Gestão Escolar e em Coordenação Pedagógica pela UFAM/SEMED. Licenciada em Normal Superior pela UEA. Realiza pesquisas na área de educação e práticas e práticas pedagógicas na EPT. Possui experiência na área de gestão escolar, coordenação pedagógica e docência na educação básica. Atualmente, atua como Técnica em Assuntos Educacionais no Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – Campus Manaus Centro e professora na Secretaria Municipal de Educação.



Prof.ª Dr.ª Ana Cláudia Ribeiro de Souza

Coautora

Doutora em História Social e Mestre em História da Ciência pela PUC/SP. Atua como docente na graduação e pós-graduação, como professora permanente no Mestrado em Ensino Tecnológico do IFAM e no Mestrado em rede nacional em Educação Profissional e Tecnológica, com pesquisas na área da Educação Tecnológica, com os temas História da Ciência e Ensino Profissional. Atualmente é Diretora Sistêmica de Pós-graduação e Inovação/IFAM e Coordenadora Nacional Adjunta do ProfEPT Mestrado em Educação Profissional Tecnológica.

